DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O RACISMO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTADO DA ARTE EM PESQUISAS NA PÓS GRADUAÇÃO NO CAMPO DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM NO BRASIL

Gabriel Carvalho Verissimo dos Santos (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Cristiane Carneiro Capristano (Orientadora). E-mail: capristano1@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Artes e Letras, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes /Teoria e Análise Linguística

Palavras-chave: Linguagem. Dificuldades de aprendizagem. Racismo.

RESUMO

Partindo de uma visão de dificuldade de aprendizagem relacionada a fatores internos e externos ao aluno e de uma visão de racismo como uma engrenagem estrutural e enraizada no Brasil, o objetivo geral desta pesquisa – um estado de arte de natureza quali-quantitativa – é fazer uma reflexão sobre as relações possíveis entre os conceitos de "dificuldades de aprendizagem" e "racismo", por meio do mapeamento de teses e de dissertações produzidas no campo da linguagem por pesquisadores brasileiros. Têm-se como objetivos específicos: (a) apresentar uma síntese organizada e crítica do estado da arte da pesquisa brasileira sobre possíveis relações entre as chamadas “dificuldades de aprendizagem” e racismo; (b) destacar as contribuições dos estudos da linguagem para a compreensão das interconexões entre “dificuldades de aprendizagem” e racismo; (c) identificar tendências emergentes nas pesquisas brasileiras sobre as chamadas “dificuldades de aprendizagem”, linguagem e racismo. O material refere-se a teses e dissertações disponíveis no catálogo da CAPES, no período de 2010 a 2025. Como resultado, vimos que: (a) são poucas ou inexistentes as pesquisas que a fazem correlação entre racismo e “dificuldades de aprendizagem”; (b) considerando a falta de produções acadêmicas sobre o assunto, as contribuições se mantêm mínimas ou nulas nessa correlação; e, por fim, (c) considerando que a abordagem sobre “dificuldades de aprendizagem” e racismo é pouco explorada, há possibilidades de pesquisas que possam surgir no futuro, abordando assuntos como variação linguística, desigualdade social, ensino, dentre outros.

INTRODUÇÃO

Dados recentes levantados pelo SAEB[1] apontaram que estudantes brancos apresentam um melhor resultado nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática do que estudantes negros (pretos e pardos). Outro fator relevante para contextualizar a realidade atual de estudantes não brancos é um estudo divulgado pela organização, "Todos pela Educação"[2], em 2025. Nesse estudo, foi demonstrado que a desigualdade de aprendizagem entre estudantes pretos, pardos e indígenas aumentou em comparação com alunos brancos e amarelos, entre 2013 e 2023. Segundo o relatório, o nível adequado em Língua Portuguesa foi alcançado por 45,6% dos alunos brancos e amarelos, em contraste com 31,5% dos estudantes pretos, pardos e indígenas — registrando uma disparidade de 14,1 pontos percentuais.

Considerando os fatores pontuados, o objetivo geral desta pesquisa é refletir sobre possíveis relações entre as chamadas "dificuldades de aprendizagem" e o racismo, a partir do mapeamento de produções acadêmicas de pesquisadores brasileiros, de modo específico, teses e dissertações produzidas no campo dos estudos da linguagem. Para cumprir esse objetivo, buscamos apresentar uma síntese crítica e organizada sobre as possíveis relações entre "dificuldades de aprendizagem" e racismo; destacar as contribuições dos estudos da linguagem para a compreensão das interconexões entre "dificuldades de aprendizagem" e racismo; e identificar tendências emergentes nas pesquisas brasileiras sobre as chamadas "dificuldades de aprendizagem", linguagem e racismo.

No desenvolvimento da pesquisa, buscamos nos aprofundar nos conceitos de "dificuldades de aprendizagem" e racismo, a partir de autores como Soares (1999), que abordam o assunto em seus textos e fazem uma correlação entre as "dificuldades de aprendizagem" e a situação econômica e social de um indivíduo. Sobre isso, a autora diz que "crianças das classes favorecidas obtêm sucesso, enquanto crianças das camadas populares enfrentam dificuldades de aprendizagem, fracassam, abandonam o sistema de ensino mal iniciam o período de escolarização obrigatória" (Soares, 1999, p. 21).

Outros autores, como Nascimento (2019), operam com o conceito de racismo como uma engrenagem estrutural e enraizada na sociedade brasileira. Esse autor afirma que esse campo ainda precisa ser explorado em nossa sociedade. Para ele, a discussão "sobre o papel da linguagem na manutenção do racismo estrutural permanece um campo a ser explorado por pesquisadores nos mais diversos campos dos estudos de linguagem e das relações étnico-raciais" (Nascimento, 2019, p.28).

[1] Dados apresentados em matéria do G1, sobre o levantamento feito pelo Observatório da Branquitude, com base nos resultados que alunos do 9° ano obtiveram no Sistema de Avaliação de Educação Básica (SAEB), em 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/10/29/estudantes-brancos-apresentam-melhores-notas-do-que-colegas-negros-em-portugues-e-matematica-aponta-estudo.ghtml. Acesso em: 08 jul. 2026.

[2] Trata-se de uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que trabalha para garantir uma educação básica de qualidade para todas as crianças e jovens do Brasil. Relatório do *Todos pela Educação.* Disponível em: *https://todospelaeducacao.org.br/noticias/estudo-apresenta-panorama-aprofundado-sobre-evolucao-da-aprendizagem-no-brasil-pos-pandemia/*. Acesso em: 08 jul. 2026.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizadas teses e dissertações do portal da CAPES[3]. A pesquisa desenvolvida teve caráter qualitativo e descritivo. Também realizamos um levantamento quantitativo considerando o número de teses e dissertações encontradas durante o desenvolvimento desta pesquisa.

A fim de garantir a precisão na busca por teses e dissertações no portal da CAPES, definimos um conjunto de palavras-chave divididas em dois eixos teóricos e temáticos. O primeiro grupo compreende as expressões relacionadas à aprendizagem: *carência de aprendizagem*, *deficiência de aprendizagem*, *déficit de aprendizagem*, *defasagem de aprendizagem* e *dificuldades de aprendizagem*, fundamentadas nas discussões de Soares (1999). O segundo grupo abrange os termos *racismo* e *preconceito linguístico*. A filtragem foi realizada em seis rodadas de busca, combinando os termos da seguinte forma:

1ª Rodada: Palavras-chave relativas à aprendizagem;
2ª Rodada: Racismo;
3ª Rodada: Palavras-chave relativas à aprendizagem + Racismo;
4ª Rodada: Palavras-chave relativas à aprendizagem + Racismo Linguístico;
5ª Rodada: Palavras-chave relativas à aprendizagem + Preconceito;
6ª Rodada: Palavras-chave relativas à aprendizagem + Preconceito Linguístico.

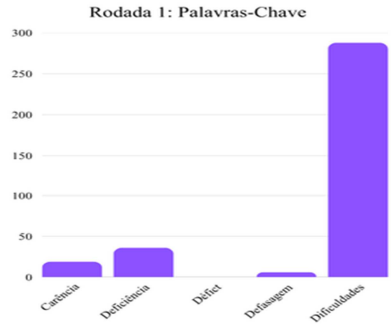
Na sequência, apresentamos nossos principais resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

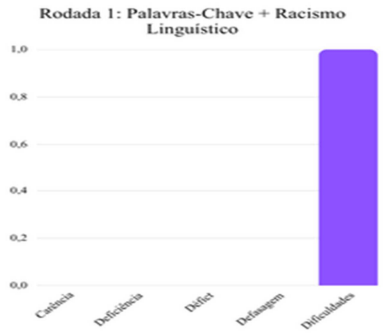
Como resultado, pudemos observar os seguintes dados, encontrados após o processo de filtragem da primeira e da terceira rodada – em razão dos limites deste resumo, não apresentaremos todos os resultados, apenas aqueles que consideramos mais relevantes, representados nos Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 **Gráfico 2**

[3] Disponível em: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/ . Acesso em: 08 jul. 2026.



Fonte: autor



Fonte: autor

É notável que existem pesquisas falando sobre as “dificuldades de aprendizagem” no campo da linguagem, porém, quando cruzamos as palavras-chave com racismo, o que encontramos é uma drástica redução do número de produções para apenas uma, falando especificamente de dificuldades de aprendizagem. Esse resultado indica que, dentro do campo dos estudos da linguagem, não se compreende que “dificuldades de aprendizagem” e racismo estejam em relação. Em outras palavras, há uma lacuna na literatura da área, que indicia que as manifestações do racismo raramente são compreendidas ou investigadas como fatores constitutivos das dificuldades de aprendizagem no contexto da linguagem. Nossos dados sinalizam, assim, que o campo dos estudos da linguagem tende a isolar as dificuldades de aprendizagem das dinâmicas raciais, desconsiderando a influência do racismo no desenvolvimento e na avaliação da linguagem.

CONCLUSÕES

Considerando nossos resultados, o que podemos concluir, de fato, é que, primeiramente, dentro do campo dos estudos da linguagem, as discussões sobre racismo e “dificuldades de aprendizagem” como algo relacionado são ainda inexploradas. Isso abre margem para os mais diversos olhares de pesquisadores brasileiros que possam ter interesse em pesquisar sobre o assunto. Pesquisas que possam emergir com um olhar crítico sobre a relação entre “dificuldades de aprendizagem ” e racismo podem vir a explorar temas como: variação linguística, escolarização, linguagem, literatura, dentre outros.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a minha orientadora Cristiane Carneiro Capristano e meu coorientador Flávio Brandão da Silva por terem me acompanhado nessa minha primeira jornada na pesquisa. Agradeço também a Fundação Araucária, pelo financiamento, e, por fim, agradeço a familiares e amigos.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, G. **Racismo linguístico**: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

SOARES, M. B. **Linguagem e escola***:* uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1999.